

IMESC

AGOSTO - SETEMBRO

Síntese de Conjuntura Econômica Maranhense

Por Felipe de Holanda, Erivam Junior, Carlos Eduardo, João Marques

CENÁRIO INTERNACIONAL

Ameaça dos EUA de lançarem novo pacote de elevação de tarifas contra os chineses, russos e europeus, e movimentação visando ao impeachment de Trump contribuem para ampliar a volatilidade do mercado financeiro internacional

- Os riscos no cenário internacional continuam crescendo, tanto no curto, quanto no médio e longo prazos. Os principais vetores das incertezas são as políticas de aumento tarifário anunciadas pelos Estados Unidos, com consequentes retaliações de seus parceiros comerciais, em especial a Rússia e a China, causando distúrbios na demanda mundial.

- A inflação global cresce com a expansão fiscal e o aumento de tarifas sobre importações dos Estados Unidos, com o crescimento econômico dos demais países avançados, e com o elevado valor do barril de petróleo Brent, ainda na faixa de US\$ 75/bbl. Embora a criação de empregos industriais nos EUA venha avançando no Governo Trump (+3% do início do mandato até jul/18), há temores de perda de competitividade em diversos segmentos da indústria, em função da valorização do dólar em relação às demais moedas.

- Nos países emergentes, as dificuldades a serem enfrentadas são ainda maiores, sobretudo, naqueles com desequilíbrios fiscais e baixas reservas de dólares, mais suscetíveis aos impactos financeiros e inflacionários oriundos da alta da taxa de câmbio e do preço dos combustíveis.

- Na América Latina, a crise da Vene-

zuela continua se agravando. A inflação atingiu 83,000% em julho, com efeito, a população não possui recursos para adquirir bens básicos de subsistência e vem ampliando o efeito migratório para outros países, sobretudo, Colômbia e Chile. No Brasil, o Governo de Roraima decretou Estado de Emergência e solicitou apoio ao Governo Federal, ameaçando não aceitar mais imigrantes. Para acentuar as dificuldades, aquele Estado depende de energia fornecida pela Venezuela, que ameaça cortar o suprimento.

- Na Argentina, os indicadores de atividade caem em função da forte seca que atinge a região, das condições financeiras mais estritas, inflação de 32% e fortes contrações nos gastos governamentais.

CENÁRIO NACIONAL

Dólar rompe os R\$4, dada crise cambial turca e pesquisas eleitorais mostrando crescimento de candidatura centro-esquerda e demonstrando capacidade limitada do BC para deter o avanço da moeda estrangeira

- A intensa desvalorização cambial registrada nas últimas semanas resultou em pressão inflacionária sobre derivados do petróleo e energia de Itaipu. Espera-se aumento da inflação dos bens comercializáveis, com transmissão em menor escala aos serviços, dado a continuidade da estagnação e do alto desemprego. A elevada dolarização do endividamento empresarial, cerca de 35% do estoque de dívidas total, torna a depreciação cambial agrava o risco de insolvência, especialmente para aque-

CENÁRIO ESTADUAL

Atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro atuam como principais responsáveis pela criação de empregos na agropecuária e indústria, enquanto Comércio ainda não registra retomada das contratações no Estado, não obstante o recebimento de R\$ 324 milhões em saldos do PIS

- De acordo com a pesquisa de endividamento e inadimplência da Fecomércio/MA, registrou-se redução de 17,09% no contingente daqueles que informam possuir contas em atraso, enquanto que houve uma queda de 19,04% dentre aqueles que avaliam que não terão condições de honrar seus débitos, o quinto menor nível de inadimplência dos últimos treze meses. Após dois meses consecutivos de aumento do endividamento, o mês de agosto apresentou suave queda de -0,17% e atualmente existem 174.368 famílias com dívidas neste momento. A entrada de recursos de mais de R\$ 324 milhões na economia maranhense, oriundos do PIS, segundo dados da CAIXA, possibilitaram alívio no orçamento familiar neste período.

- Já no mercado de trabalho formal maranhense, no mês de julho de 2018 registrou 1,8 mil admissões líquidas, configurando o quinto mês consecutivo de resultado positivo e levando o acumulado do ano a 8,9 mil contratações líquidas. O setor protagonista para o saldo de empregos positivo, entre janeiro a julho deste ano, foi o de Serviços (+6,9 mil), com destaque para atividades relacionadas a Cobranças e informações cadastrais (+842), Serviços combinados de escritório e apoio administrativo (+679) e Atividades de associações de defesa de direitos sociais (+1,8 mil), ambas com maior predominância na capital maranhense.

- Os dados da PNADc trimestral referente ao 2º trimestre de 2018, mostram que a taxa de desocupação do Maranhão atingiu 14,3%, redução de 1,3 pontos percentuais contra o trimestre anterior, e

las empresas que não realizaram operações de seguro (hedge) cambial.

- Segundo dados do IBGE, a produção industrial em jun/18 expandiu 13,1% frente ao mês anterior com ajuste sazonal. Desempenho resultante do crescimento de 22 dos 26 subsetores industriais, recuperando a perda de 11% do mês anterior, afetado pela paralisação dos caminhoneiros. No acumulado de janeiro a julho de 2018, a produção industrial registrou alta de 2,3%, mesmo com os efeitos negativos da greve dos caminhoneiros. No entanto, o resultado ainda está 13,7 p. p. distante do pico da série (mai/11) quando o índice alcançou 105.
- Para a média dos analistas ouvidos pelo Levantamento FOCUS do BACEN, o PIB do 2º Tri18, que será divulgado pelo IBGE na próxima sexta-feira (31/08), deverá registrar crescimento de apenas 0,1%. As projeções médias para o crescimento do ano apontam para 1,1%, resultado que, descontado o efeito estatístico da base fraca de 2017, equivalerá à estagnação.
- O volume de vendas do comércio varejista registrou retração de 0,3% em jun/18,

segundo a PMC/IBGE. Entretanto, com a entrada de recursos do PIS e a injeção da primeira parcela do 13º salário (R\$ 21 bilhões) na economia no final de agosto, projeta-se pequena recuperação no 3º Tri18. Já o volume de serviços no Brasil assinalou expansão de 6,6% em junho, na variação mensal com ajuste sazonal, indicando recuperação em relação à maio quando a PMS indicou queda de 5%.

- Embora os indicadores de atividade apontem para uma lenta retomada, há vários fatores que vêm causando incertezas sobre a política econômica, dando origem à fuga de investidores e à aceleração da depreciação cambial: 1) Indefinições do quadro eleitoral; 2) Impactos da depreciação acumulada do câmbio, de seus efeitos sobre os preços domésticos (pass-through) e a possível reação da política monetária e 3) redução na demanda por importações brasileiras da Argentina, principal cliente externo da indústria automobilística nacional, em paralelo ao aumento da concorrência Mexicana.

de 0,3 p.p. no interanual. Considerando o número de ocupados, houve queda de 3,5% na comparação interanual, retração de 75 mil ocupados, predominantemente no setor agropecuário (-54 mil). Na abertura dos microdados, a perda de ocupações no setor Agropecuário foi mais expressiva nas atividades de Apoio à pecuária (-19,5 mil) e Lavoura não especificada (-18,9 mil).

- Nos primeiros sete meses de 2018, a Receita Total do Maranhão totalizou R\$ 10,2 bilhões, +R\$ 834,9 milhões (+8,9%), em relação ao mesmo período de 2017. Apesar do crescimento das Receitas Correntes no comparativo intermensal (+9,3%), a menor captação de Receitas de Capital contribuiu para a queda da arrecadação total (-0,9%, em comparação com o mês anterior), associado à queda das Rec. de Contribuições (-62,5%), Rec. de Serviços (-18,4%) e Rec. Patrimonial (-64,9%). No comparativo mensal a redução da Receita de Capital refletiu a menor parcela contabilizada em operações de crédito com BB/BNDES, com redução de 36,4%.

- De jan/18 a jul/18, as Despesas Correntes registraram avanço real de 8,5%, influenciadas pelo avanço das Outras Despesas Correntes (+14,3%), cujos destaques são Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (R\$ +219,9 milhões) e Despesas de Exercícios Anteriores (R\$+132,3 milhões). Em relação às Despesas de Capital, no mesmo período observa-se aumento do dispêndio com Investimentos (+19,6%). No entanto, a queda de 47,2% dos Investimentos na ponta (jul/18 contra jul/17), antecipa o efeito negativo da redução das operações de crédito sobre a capacidade de sustentar um elevado volume de investimentos no futuro. A forte desvalorização do real, que traz efeitos sobre o serviço da dívida externa, combinada às contrações nas captações de Receitas de Capital, são desafios à continuidade da melhora da composição das despesas do Estado.

Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2018*, segundo subsetores de atividade

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado do Ano		Julho		Variação absoluta (b - a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-17.642	2.122	-584	8.867	1.567	1.853	9.451
Extrativa mineral	-97	-170	-139	-22	-12	-17	117
Ind. de Transformação	-2.363	-2.157	-259	2.454	122	331	2.713
SIUP¹	-360	73	83	400	-9	-29	317
Construção civil	-12.181	851	234	-1.927	1.027	131	-2.161
Comércio	-2.254	-711	-3.387	-581	-258	469	2.806
Serviços	-360	4.287	2.139	6.979	9	788	4.840
Administração pública	211	62	77	-16	8	35	-93
Agropecuária	-238	-113	668	1.580	-52	145	912

Fonte: MTE *Acumulado de Janeiro a julho, com ajustes até junho. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública

Maranhão: Desempenho das Receitas – valores reais – 2017 e 2018

DESCRIÇÃO	Jan-Jul		Julho		Cresc. %	
	2017	2018	2017	2018	18/17	jul-18/ jul-17
RECEITA TOTAL	9.431,5	10.266,4	1.267,2	1.255,5	8,9	-0,9
Receitas Correntes	10.143,6	10.668,2	1.274,3	1.393,3	5,2	9,3
Receita Tributária*	4.220,7	4.389,4	611,6	655,8	4,0	7,2
ICMS	3.492,3	3.652,1	526,6	575,0	4,6	9,2
Receita de Contribuições	295,3	318,1	30,0	11,3	7,7	-62,5
Receita de Serviços	172,6	216,5	31,3	25,5	25,4	-18,4
Receita Patrimonial	197,8	270,6	43,8	15,4	36,8	-64,9
Transferências Correntes	5.065,8	5.273,5	525,1	651,5	4,1	24,1
FPE	3.823,1	3.960,0	427,3	399,7	3,6	-6,5
Outras Receitas Correntes	191,5	200,2	32,5	33,9	4,6	4,3
Rec. Corrente Intra-orçamentária	345,1	364,8	33,7	6,0	5,7	-82,3
Receita de Capital	288,6	613,1	127,9	25,9	112,4	-79,8
Operações de Crédito	176,3	539,8	39,7	25,2	206,2	-36,4
Deduções de Receita	-1.345,8	-1.379,7	-168,7	-169,7	2,5	0,6

Fonte: SEFAZ/MA *Dados de Arrecadação Tributária fonte SEFAZ/MA (SIAT)

Maranhão: Desempenho das Despesas – valores reais – 2017 e 2018

DESCRIÇÃO	Jan- Jul		Julho		Cresc. %	
	2017	2018	2017	2018	18/17	jul-18/ jul-17
Total Geral	10.617,7	11.524,1	1.545,0	1.567,2	8,5	1,4
1. Despesas Correntes	8.989,9	9.584,0	1.307,6	1.419,5	6,6	8,6
1.1 Pessoal e Encargos Sociais	4.952,8	5.067,6	686,8	728,4	2,3	6,1
1.2 Juros e Encargos da Dívida	271,4	212,4	77,2	33,5	-21,7	-56,5
1.3 Outras Despesas Correntes	3.765,7	4.303,9	543,6	657,6	14,3	21,0
Aplicações Diretas	2.486,3	2.927,9	337,1	397,1	17,8	17,8
Despesas de Exer. Anteriores	64,3	196,5	9,3	5,3	-	43,2
Locação de Mão-de-Obra	211,2	236,8	22,4	25,3	12,1	13,2
2. Despesas de Capital	1.627,8	1.940,1	237,4	147,7	19,2	-37,8
2.1 Investimentos	1.101,0	1.316,3	204,0	107,8	19,6	-47,2
2.2 Amortização da Dívida	416,4	303,6	33,4	28,5	-27,1	-14,6
2.3 Inversões financeiras	110,4	320,1	0,0	11,4	-	-
Serviço da Dívida¹	687,8	516,0	110,6	62,1	-25,0	-78,6

Fonte:SEPLAN-MA ¹Juros e Encargos da Dívida + Amortização da Dívida